



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO:
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INTERDISCIPLINARES

VITÓRIA SIMONE AZEVÊDO DE ARAÚJO

**LIMITES E DESAFIOS PARA A EDUCAÇÃO DE JOVENS E
ADULTOS NO BRASIL: O ESTUDO DE CASO DA ESCOLA
FRANCISCO ERNESTO DO RÊGO- QUEIMADAS-PB**

CAMPINA GRANDE-PB

2014

VITÓRIA SIMONE AZEVÊDO DE ARAÚJO

**LIMITES E DESAFIOS PARA A EDUCAÇÃO DE JOVENS E
ADULTOS NO BRASIL: O ESTUDO DE CASO DA ESCOLA
FRANCISCO ERNESTO DO RÊGO- QUEIMADAS-PB**

Monografia apresentada em cumprimento aos requisitos necessários para obtenção do grau de Especialista em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares promovido pela Universidade Estadual da Paraíba, sob a orientação da Professora Dra. Maria Lindaci Gomes de Souza.

CAMPINA GRANDE – PB

2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

A663I Araújo, Vitória Simone Azevêdo de
Limites e desafios para a educação de jovens e adultos no Brasil [manuscrito] : o estudo de caso da Escola Francisco Ernesto do Rêgo - Queimadas - PB / Vitória Simone Azevêdo de Araújo. - 2014.
45 p. : il. color.

Digitado.

Monografia (Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Ped. Interdisciplinares) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2014.

"Orientação: Profa. Dra. Maria Lindaci Gomes de Souza, Departamento de História".

1. Educação. 2. Educação de Jovens e Adultos (EJA). 3. Evasão. I. Título.

21. ed. CDD 374.01

Vitória Simone Azevêdo de Araújo

**LIMITES E DESAFIOS PARA A EDUCAÇÃO DE JOVENS E
ADULTOS NO BRASIL: O ESTUDO DE CASO DA ESCOLA
FRANCISCO ERNESTO DO RÊGO- QUEIMADAS-PB**

Monografia apresentada em cumprimento aos requisitos necessários para obtenção do grau de Especialista em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares promovido pela Universidade Estadual da Paraíba

Aprovada em 19 / 07 / 2014

BANCA EXAMINADORA

Maria Lindaci Gomes de Sousa

Prof^a Dra. Maria Lindaci Gomes de Sousa (Orientadora)

Maria Aparecida Barboza Carneiro

Prof^a Dra. Maria Aparecida Carneiro Barboza

Valdecy Margarida da Silva

Prof^a Dra. Valdecy Margarida da Silva

Média _____

Campina Grande – PB

2014

Ao meu marido e a minha filha Cecília, pela compreensão, dedicação e amor que mim foram dedicado, DEDICO.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por me proporcionar esta oportunidade de realizar esta pesquisa e me dá forças para não desistir.

Aos meus pais, Francisco e Lúcia, que tanto incentivaram meus estudos e me proporcionaram a base para hoje conquistar esse mérito.

A meu marido Halisson e minha filha Maria Cecília pela compreensão por minha ausência em momentos familiares.

À professora Dr^a Maria Lindaci Gomes de Souza pelas leituras sugeridas ao longo dessa orientação e pela gentileza e dedicação Amim prestados.

Às minhas colegas do curso de especialização, em especial a Kelly Cristina, Josileusa e Jussara Palmeira que foram tão prestativas e companheiras durante toda trajetória.

A todos, meu muito obrigada!

Deus, Foste em cada instante, em cada momento, um incentivo para minha coragem. Fostes a certeza nas primeiras dúvidas. Fostes tudo, até mais do que imaginei, a alternativa de minha escolha, a responsabilidade para os meus atos. A ti senhor, devo tudo hoje sou e o que serei amanhã. Obrigada! (AUTOR DESCONHECIDO).

RESUMO

Há muitos anos que a educação do Brasil vem sendo questionada por vários pesquisadores, em decorrência de políticas públicas que não são eficazes o suficiente para que ocorram melhorias na modificação desse quadro. Sendo assim, o insucesso escolar atinge todas as categorias sociais, embora os jovens oriundos de meios desfavorecidos sofram as consequências de uma maneira especial, uma vez que são múltiplas as suas formas sucessivas de repetências, abandono durante os estudos, assim como escolhas de cursos que não oferecem reais perspectivas em decorrência do tempo dedicado as atividades de trabalho. Logo, quando se observa o caso dos alunos de idade superior, normalmente a realidade ainda mostra que muitos deles que frequentam a escola são trabalhadores, casados, e, com filho, dificultando a conclusão dos seus estudos. Diante do contexto, o objetivo geral deste trabalho descritivo é identificar os fatores sociais e econômicos responsáveis pelo abandono da escola de Jovens e Adultos (EJA) do turno da noite, como também analisar o perfil desses mesmos alunos que frequentam a Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Francisco Ernesto do Rêgo, localizada em Queimadas, no estado da Paraíba, para que seja verificado os principais motivos que geram a evasão deles. Quanto aos aspectos metodológicos a pesquisa foi de cunho bibliográfico e de abordagem qualitativa, através de aplicação de questionário semi estruturado com os alunos da referida escola. Os resultados mostraram que a maior parte dos alunos pesquisados optou pela EJA devido ao fato de ter que conciliar o trabalho com os estudos, sendo que, muitos deles, tiveram que abandonar a escola por esse mesmo motivo, tendo que interromper seus estudos algumas vezes. Daí, cabe ao estado e as escolas a criação de novas políticas educacionais que foquem nos alunos e, também, nos professores que são peças importantes do processo.

Palavras-chave: Educação. Jovens e Adultos (EJA). Evasão.

ABSTRACT

For many years, education in Brazil has been questioned by several researchers as a result of public policies that are not effective enough to improvements occurring in the reversal of this situation. Thus, school failure affects all social classes, although young people from disadvantaged backgrounds suffer the consequences in a special way, since there are multiple forms of its successive grade repetition, dropout during the studies, as well as choices of courses offer no real prospects due to the time spent working activities. Therefore, when looking at the case of students aged normally reality also shows that many of them are attending school workers, married and with child, hindering the completion of their studies. Given the context, the general objective of this descriptive study is to identify the social and economic factors responsible for the abandonment of School Youth and Adults (EJA) on the night shift, as well as analyze the profile of these students attending State College of Elementary Education Eastern and Ernesto Francisco do Rego, located in Fires in the state of Paraíba, in order to check what the main reasons that generate the avoidance of them. Regarding methodological aspects of the research was to die literature and qualitative approach through application of semi-structured questionnaire with the students of that school. The results showed that the majority of students surveyed opted EJA due to the fact of having to combine work with studies, and many of them have to leave school for this reason, having to interrupt their studies sometimes. Hence, it is up to the state schools and the creation of new educational policies that focus on the students and also the teachers that are important parts of the process.

Keywords: Education. Youth and Adults (EJA). Evasion.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Sexo.....	29
Gráfico 2 – Idade.....	29
Gráfico 3 – Estado civil.....	30
Gráfico 4 – Filhos.....	31
Gráfico 5 – Trabalho.....	31
Gráfico 6 – Por que estuda a noite.....	32
Gráfico 7 – Se já repetiu alguma vez.....	33
Gráfico 8 – Quantas vezes repetiu.....	33
Gráfico 9 – Motivos que levou a repetição.....	34
Gráfico 10 – Gosta de estudar.....	35
Gráfico 11 – O que deseja com os estudos.....	35
Gráfico 12 – Interrupção nos estudos.....	36
Gráfico 13 – Como percebe os professores.....	37
Gráfico 14 – Dificuldade que sente nas aulas.....	38

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	10
Percursos Metodológicos.....	11
Tipos de pesquisa.....	12
Universo e Amostra.....	12
Técnicas de Coleta de Dados.....	13
Procedimentos de Análise de Dados.....	13
1 CONTEXTO HISTÓRICO EDUCACIONAL DO EJA NO BRASIL.....	15
2 EDUCAÇÃO E EVASÃO ESCOLAR: PERSPECTIVAS E DESAFIOS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS.....	19
2.1 A Educação.....	19
2.1.1 A Educação de Jovens E Adultos.....	20
2.2 Desafios do EJA.....	22
3 REPRESENTAÇÃO DOS DISCURSOS QUE FREQUENTAM O EJA DA ESCOLA E.E.F.M. FRANCISCO ERNESTO DO RÊGO.....	24
3.1 Breve referência sobre a cidade onde a escola está inserida.....	24
3.2 Histórico, organização e funcionamento da Escola Francisco Ernesto do Rêgo.....	25
3.3 Perfil dos alunos e análise a partir dos gráficos.....	29
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	39
REFERÊNCIAS.....	41
APÊNDICES.....	41

INTRODUÇÃO

Desde muitos anos, a educação do Brasil vem sendo questionada por vários pesquisadores, em decorrência de políticas públicas que não são eficazes o suficiente para que haja melhorias na modificação desse quadro.

Segundo Soares (1996), são muitos os problemas existentes em uma escola para que causem problemas na educação no geral. O insucesso escolar atinge todas as categorias sociais, embora os jovens oriundos de meios desfavorecidos lhe sofram as consequências de uma maneira especial, uma vez que são múltiplas as suas formas sucessivas repetências, abandono durante os estudos, escolhas de cursos que não oferecem reais perspectivas e no fim das contas, abandono da escola sem qualificação e nem competência reconhecidas.

Quando se observa o caso dos alunos de idade superior, normalmente a realidade ainda mostra que muitos deles que frequentam a escola são trabalhadores, casados, e, com filhos que dificilmente concluem os estudos. Assim, há necessidade que se tenham sensibilidades e coerência diante de tais situações, pois o professor sabe que não estará cumprindo apenas o papel de educador para lidar com as diversas situações desses alunos.

Sabe-se também que a história educacional de jovens e adultos, no Brasil, sofreu grandes modificações até os dias atuais. Na época colonial, a educação dos adultos era voltada para a doutrina religiosa. No Império, viu-se a necessidade de ensino noturno para adultos analfabetos. E somente no século XX, inicia-se um processo de valorização da educação de adultos.

No entanto, o processo de alfabetização de jovens e adultos no Brasil ainda é um grande desafio a ser cumprido, apesar de se ter algumas leis que beneficiem a garantia da educação dos jovens e adultos, como a LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96 de 20 de dezembro de 1996) em seus artigos 37 e 38: “os sistemas de ensino deverão oferecer de forma gratuita acesso aos jovens e adultos, que não tiveram oportunidades de concluir os estudos na idade regular, no ensino fundamental e médio, considerando as peculiaridades de cada aluno”. Porém, ainda são poucos os estudos na área que privilegie a aprendizagem significativa destes alunos.

Diante do exposto, surgiu a seguinte problemática: O que leva a evasão dos alunos da educação de jovens e adultos?

E para respondê-la, foram traçados alguns objetivos. Entre eles, o objetivo geral deste trabalho é identificar os fatores sociais e econômicos responsáveis pelo abandono do curso de Jovens e Adultos (EJA) da escola Francisco Ernesto do Rêgo no turno da noite.

Quanto aos objetivos específicos têm-se os seguintes: analisar o perfil dos jovens e adultos da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Francisco Ernesto do Rêgo, localizada em Queimadas no estado da Paraíba, para que se verifique quais os principais motivos que geram a evasão deles, traçar um perfil social dos alunos da educação de jovens e adultos da turma do 2º ano A da Escola; verificar as dificuldades que esses alunos enfrentam no ambiente escolar; analisar possíveis dificuldades de aprendizagem dos mesmos; propor algumas sugestões para melhoria da educação desses jovens e adultos.

Esse trabalho se justifica pela necessidade de trazer contribuição para se refletir sobre questões voltadas para os problemas que norteiam a educação de jovens e adultos no Brasil, já que são necessárias mudanças urgentes no sistema atual. Ainda, contribui para o meio acadêmico por oferecer uma revisão bibliográfica sobre o tema em estudo.

Além desta introdução, esse trabalho está estruturado em três capítulos: O primeiro capítulo intitulado de Contexto Histórico Educacional do EJA no Brasil, nele trataremos alguns aspectos históricos importantes da educação de jovens e adultos. No segundo capítulo, intitulado de Educação e Evasão Escolar, Perspectivas e Desafios no EJA, trabalharemos um pouco acerca da educação, evasão e desafios do EJA. O terceiro capítulo intitulado de Representação dos Discursos que frequentam o EJA na Escola Francisco Ernesto do Rêgo, abordaremos a caracterização da escola citada, como também a análise das perguntas contidas no questionário. E por fim, tem-se as considerações finais, em que retomamos os resultados da pesquisa.

Percursos Metodológicos

Nesse capítulo apresentaremos a descrição dos procedimentos metodológicos que nortearam a pesquisa para o alcance dos objetivos. A escolha da metodologia justifica-se, principalmente, pela adequação aos objetivos da pesquisa e ao problema investigado.

Tipos de pesquisa

São muitas as classificações de pesquisa, porém cada possui uma série de características próprias. E mesmo possuindo essa variedade, é bastante comum classificar as pesquisas baseadas em seus objetivos gerais, podendo rotulá-las em três níveis, a saber: exploratória, descritiva e explicativa. De acordo com Gil (1996), essa classificação das pesquisas é de grande utilidade, pois acaba havendo um estabelecimento de seu marco teórico, ou seja, possibilidade de uma aproximação conceitual.

Em relação aos objetivos determinados, esta pesquisa é caracterizada como descritiva. A mesma tem como objetivo crucial a descrição das características de uma dada população, fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. E apresenta como características mais relevantes a utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, como, por exemplo, o questionário e a observação sistemática (GIL, 1996; CERVO; BERVIAN, 2007).

Por fim, esta pesquisa pode ser classificada, conforme o seu delineamento (procedimentos técnicos utilizados), como Pesquisa de campo, pois é uma investigação empírica realizada no local onde ocorre ou ocorreu um fenômeno ou que dispõe de elementos para explicá-lo. Pode incluir entrevistas, aplicação de questionários, testes e observação participante ou não.

Universo e Amostra

No que se refere ao universo ou à população pesquisada, Marconi e Lakatos (1999) elucidam que é o conjunto de seres animados ou inanimados que apresentam, pelo menos, uma característica em comum. Logo, universo é o conjunto total de indivíduos, de objetos ou elementos que possuem características e serão os objetos de estudo. O universo que compôs essa pesquisa foram alguns alunos do EJA da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Francisco Ernesto do Rêgo, localizada em Queimadas, no estado da Paraíba.

A escolha de amostras para a realização de uma pesquisa acontece, principalmente, devido a limitações de tempo para pesquisar todos os elementos do universo. E também, se a população for muito grande, e até exorbitantemente

grande, torna-se inviável considerá-la em sua totalidade já que dificulta a realização da pesquisa.

Dessa forma, este estudo caracteriza-se pela utilização da amostra não probabilística por acessibilidade, em que foram distribuídos questionários com a turma da 2ª série do ensino médio do turno da noite da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Francisco Ernesto do Rêgo.

A amostra do tipo não probabilística por acessibilidade é conceituada por Marconi e Lakatos (1999) como aquela em que o pesquisador somente obtém os elementos aos quais tenha facilidade de acesso, admitindo que eles sejam adequadamente representativos da população.

Técnicas de Coleta de Dados

Existem determinadas maneiras de se coletar dados, entretanto todas elas possuem vantagens e desvantagens. Cervo e Bervian (2007) afirmam que para a decisão do uso de uma forma ou de outra, o pesquisador sempre deve levar em consideração o que menos oferecer desvantagens, respeitando os objetivos da pesquisa.

Assim, para a realização desta pesquisa, foi realizada, inicialmente, uma revisão bibliográfica através de consulta, leitura e fichamento da fundamentação teórica acerca do tema. Utilizou-se, para a coleta de dados pesquisa a artigos e aplicação de questionários com os alunos.

Gil (1996) define questionário como uma técnica de investigação composta por um determinado número de questões apresentadas por escrito aos respondentes, e tem por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos interesses, expectativas e situações vivenciadas. Ainda, Marconi e Lakatos (1999) definem o questionário como sendo “um instrumento de coleta de dados constituído por uma série de perguntas que devem ser respondidas por escrito” (p. 100).

Procedimentos de Análise de Dados

As pesquisas ainda são classificadas conforme as suas abordagens como quantitativas e qualitativas. No caso desta pesquisa, abordagem selecionada foi qualitativa, que consiste em um método que não emprega procedimentos

estatísticos como o centro do procedimento de diagnóstico de um problema. O pesquisador interpreta os fatos buscando a solução para o problema proposto (SOARES, 2003).

Portanto, procurou-se adotar, nesta pesquisa, os melhores métodos, instrumentos e meios para que fosse permitido obter os resultados coerentes, para proporcionar o melhor entendimento do que é exposto no estudo.

1 CONTEXTO HISTÓRICO EDUCACIONAL DO EJA NO BRASIL

Primeiramente, para que se possa vir a compreender a atual conjuntura da Educação dos Jovens e Adultos no Brasil, deve-se observar o contexto histórico educacional brasileiro o qual ela está inserida ao longo dos anos.

Assim, Biasi (2014) afirma que a preocupação com a educação de jovens e adultos no país surgiu desde o período Colonial, a partir da chegada dos jesuítas, que tinham a intenção de viabilizar a aprendizagem da leitura, da escrita e do cálculo aos indígenas adultos e, logo depois, aos negros escravizados com a propósito de inculcir “valores morais” a esses povos.

Deste modo, a educação brasileira, desde o período colonial, tinha um objetivo bem específico que era direcionado para as crianças, apesar que, como se sabe, indígenas adultos foram submetidos a uma intensa ação cultural e educacional, uma vez que Companhia Missionária de Jesus, tinha a função básica de catequizar (iniciação à fé) e alfabetizar na língua portuguesa os indígenas que viviam na colônia brasileira (STRELHOW, 2010).

Esse sistema de educação adotado pelos jesuítas durou alguns anos com o apoio da realeza. Então, segundo Piletti (1988),

... a realeza e a igreja aliavam-se na conquista do Novo Mundo, para alcançar de forma mais eficiente seus objetivos: a realeza procurava facilitar o trabalho missionário da igreja, na medida em que esta, procurava converter os índios aos costumes da Coroa Portuguesa. No Brasil, os jesuítas dedicaram-se a duas tarefas principais: pregação da fé católica e o trabalho educativo. Com seu trabalho missionário, procurando salvar almas, abriam caminhos à penetração dos colonizadores (p. 165).

Por meio de uma colonização que pretendia converter os indígenas no Brasil, os jesuítas acabaram se tornando organizadores do sistema de educação, e isso fez com que a coroa combatesse a ampliação desse controle. Assim, os jesuítas saíram do Brasil por volta de 1759 e com isso a educação de adultos ficou ameaçada, se tornando responsabilidade do Império para organizar e empregá-la.

Conforme Paiva (1973), a educação dos adultos indígenas não era mais relevante, o domínio das técnicas, da leitura e escrita não já não eram necessárias para os membros da sociedade colonial, uma vez que a mesma se baseava principalmente na exportação da matéria prima, assim não havia preocupação em

expandir a educação a todos os setores sociais. Mas, com a vinda da família real portuguesa para o Brasil modificou-se o panorama educacional brasileiro, pois se tornou necessário à organização de sistema de ensino para atender a demanda educacional da aristocracia portuguesa e preparar quadros para as novas ocupações técnico-burocráticas.

Diante disso, durante o desenvolvimento da sociedade começou a surgir a necessidade de se ter certo domínio de conhecimento e que se apresentasse algumas habilidades de trabalho, de modo que a escola passou a assumir a função de educar para a vida e para a aprendizagem do trabalho (GENTIL, 2005).

Em 1854 surgiu a primeira escola noturna e no ano de 1876 já eram 117 escolas por todo o país, como nas províncias do Pará e do Maranhão, que já estabeleciam fins específicos para sua educação. E após a Primeira Guerra Mundial, com a industrialização e urbanização, formou-se a nova burguesia urbana e estratos emergentes de uma pequena burguesia que passaram a exigir o acesso à educação, esses segmentos aspiram por uma educação acadêmica e elitista, enquanto que o restante da população continua analfabeta e inferiorizada.

A partir da Revolução de 30, as mudanças políticas e econômicas permitiram o início da consolidação de um sistema político de educação elementar no país, ocorrendo experiências significativas na área. Já na década de 40, aconteceram inúmeras iniciativas políticas e pedagógicas de peso, tais como: a regulamentação do fundo Nacional de Ensino Primário – FNEP; a criação do INEP, incentivando e realizando estudos na área; o surgimento das primeiras obras especificamente dedicadas ao ensino supletivo; lançamento da CEAA – Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos, através da qual houve uma preocupação com a elaboração de material de didático para adultos e as realizações de dois eventos fundamentais para a área: 1º Congresso Nacional de Educação de Adultos realizado em 1947 e o Seminário Interamericano de Educação de Adultos de 1949 (PAIVA, 1973).

No início dos anos 50, tornava-se uma necessidade promover a educação do povo para acompanhar a fase de desenvolvimento que se instalava nos países, era preciso formar os contingentes de mão de obra necessários para atender ao crescimento das indústrias. Essa necessidade de promover a educação e qualificação foi justificada por várias teorias ligadas à política e a ampliação das bases eleitorais do país, e com incentivo externo. Paiva (1973) afirma que desde o

final da década de 50 até meados de 60 viveu-se no país uma verdadeira efervescência no campo da educação de adultos e da alfabetização.

Em janeiro de 1964, aprovou-se o Plano Nacional de Alfabetização que previa a disseminação por todo o Brasil da proposta orientada por Paulo Freire. A preparação do plano contou com forte engajamento de estudantes, sindicatos, e diversos grupos estimulados pela efervescência política da época.

Depois, mudanças políticas e econômicas interferem no processo educacional e com adentrar do período militar a Educação de Adultos é concebida através de outras iniciativas governamentais, mas pouco se alfabetizou após a implantação do regime militar, assim, a educação de adultos foi levada a uma estagnação política e pedagógica superficial.

Porém, com a implantação da Democracia, na década de 80, definiu-se uma nova concepção de educação de jovens e Adultos a partir da Constituição Federal promulgada em 1988, garantindo importantes avanços no campo do EJA, como observa-se no artigo 208: “O dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de: I – ensino fundamental obrigatório e gratuito, assegurada, inclusive sua oferta gratuita para todos os que a ele não tiveram acesso na idade própria” (CONSTITUIÇÃO FEDERAL, 1988).

Mesmo com esse artigo que definiu na constituição a educação como “direito de todos”, a década de 90 veio com políticas públicas educacionais pouco favoráveis a este setor, porque os programas que foram ofertados após 1988 estiveram longe de atender a demanda populacional.

Com a aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional-LDBEN nº 9394/96, promulgou-se a primeira referência sobre a EJA no Título III, artigos 4º e 5º, trazendo um significativo ganho à educação de adultos, institucionalizando esta modalidade de ensino.

Um grande marco decisivo, como vimos, que alavancou a alfabetização de jovens e adultos foi o método proposto por Paulo Freire. Seus estudos mostraram como buscar novas metodologias que auxiliem no processo de construção da leitura e da escrita. Vale salientar, ainda, que Freire criou propostas para alfabetização de adultos que até hoje inspiram diversas programas de alfabetização. No caso da aquisição da escrita, a substituição de práticas antigas, como a silabação e soletração descontextualizadas, foram substituídas pela utilização de palavras

voltadas ao contexto do aluno, como as palavras geradoras que foi um método utilizado por Freire que consistia no levantamento do universo vocabular do aluno.

A proposta de Paulo Freire baseia-se na realidade do educando, levando-se em conta suas experiências, suas opiniões e sua história de vida. Esses dados devem ser organizados pelo educador, a fim de que as informações fornecidas por ele, o conteúdo preparado para as aulas, a metodologia e o material utilizados sejam compatíveis e adequados às realidades presentes. Educador e educandos devem caminhar juntos, interagindo durante todo o processo de alfabetização. É importante que o adulto alfabetizando compreenda o que está sendo ensinado e que saiba aplicar em sua vida o conteúdo aprendido na escola.

Freire (2002, p. 58) afirma que a relação professor-aluno deve ser:

Para ser um ato de conhecimento o processo de alfabetização de adultos demanda, entre educadores e educandos, uma relação de autêntico diálogo. Aquela em que os sujeitos do ato de conhecer (educador-educando; educando-educador) se encontram mediados pelo objeto a ser conhecido. Nesta perspectiva, portanto, os alfabetizandos assumem, desde o começo mesmo da ação, o papel de sujeitos criadores. Aprender a ler e escrever já não é, pois, memorizar sílabas, palavras ou frases, mas refletir criticamente sobre o próprio processo de ler e escrever e sobre o profundo significado da linguagem.

Assim, o "método" Paulo Freire tem como objetivo a alfabetização visando à libertação. Essa libertação não se dá somente no campo cognitivo, mas deve acontecer, essencialmente, nos campos sócio-cultural e político, pois o ato de conhecer não é apenas cognitivo, mas político, e se realiza no seio da cultura.

Ainda, segundo Freire (1996), o educando adulto é tratado como sujeito (da aprendizagem, que ocorre a partir das experiências, do diálogo, da leitura do mundo) e o professor, nesse processo, não usa do autoritarismo, ao contrário, propõe o diálogo. Ou seja, o aluno é ativo no processo de alfabetização, ele não é apenas um mero ouvinte, como propõe o método tradicionalista, mas sim um ser atuante no processo educacional.

Desse modo, Paulo Freire, que inovou na área, não quis demonstrar uma mera técnica de alfabetização, mas um método coerente em que torna o aluno como o personagem principal do processo; um método que privilegia o diálogo e a interação com o aluno considerando o seu próprio modo de vida.

2 EDUCAÇÃO E EVASÃO ESCOLAR: PERSPECTIVAS E DESAFIOS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

2.1 A Educação

Segundo Einstein (*apud* SEBER, 1996, p. 09), “A Educação é o que sobra depois de ter esquecido tudo o que se aprendeu na escola”. Assim, a educação, nesse contexto, é uma transmissão.

Forquin (1993, p. 11) ao tratar da educação em todos os sentidos elucidou que:

Toda educação é sempre educação de alguém por alguém, ela supõe sempre também, necessariamente, a comunicação, a transmissão e a aquisição de alguma coisa: conhecimentos, competências, crenças, hábitos, valores, que constituem o que se chama precisamente de conteúdo da educação.

Já para Delor (*apud* COSTA, 2014), educar no sentido de cidadania se torna complexo, pois,

A educação para a cidadania constitui um conjunto complexo que abraça, ao mesmo tempo, a adesão a valores, a aquisição de conhecimentos e aprendizagem de práticas na vida pública. Não pode, pois ser considerado como neutra do ponto de vista ideológico.

Atualmente, em nossa cultura contemporânea, os alunos parecem se comportam em sala de aula como mero objeto, já que ficam sentados e com a cabeça em outro lugar, conforme Forquin (1993, p. 11):

a cultura considerada como o conjunto dos traços característicos do modo de vida de uma sociedade, de uma comunidade ou de um grupo, aí compreendidos os aspectos que se podem considerar como os mais cotidianos, os mais triviais ou os mais ‘inconfessáveis’.

Por isso é necessário que haja uma valorização maior da escola, para que aconteça a educação de conhecimento e se desenvolva e transforme o lugar que habitamos num ambiente melhor.

Sendo assim, Santana (2014) afirma que o Sistema Educacional contemporâneo no Brasil está muito defasado, pois não atende, muitas vezes, as

necessidades dos alunos. Para começar a Escola iguala todos os alunos, e não procura saber a realidade e o nível de aprendizagem de cada um.

Logo, percebe-se que o ambiente escolar não está proporcionando uma aprendizagem significativa e esquece que cada aluno é um mundo a ser descoberto e explorado.

Hoje, o conhecimento se multiplicou, e com isso as escolas se expandiram como em nenhuma outra época, porém ainda não estamos formando jovens criadores de ideias, jovens que traçam metas e objetivam cumpri-las e sendo capazes de enfrentar seus obstáculos para alcançá-las.

Daí, os alunos perderam o prazer de aprender, a escola deixou de ser uma aventura agradável para ser um "martírio", onde "ninguém aprende mais nada", não faz mais sentido ir à escola, já que os alunos apenas fingem que aprende, só perdendo tempo, e acham melhor ficar em casa, pois, segundo eles, lá podem aprender muito mais através da internet, da TV, quando tem acesso.

Cabe as escolas tentarem se adaptar aos seus alunos, tentando verificar a realidade de cada um e se adequando às suas necessidades, como é o caso dos alunos da Educação de Jovens e Adultos, foco do trabalho e que iremos abordar adiante.

2.1.1 A Educação de Jovens E Adultos

Conceituar o EJA (Educação de Jovens a Adultos) se torna um pouco difícil, uma vez que se encontram inúmeros conceitos sobre a mesma, entre elas costumam associá-la a: educação noturna, educação popular, educação comunitária, educação não formal, ensino supletivo, entre outras. Porém, percebe-se que esses que, apesar de serem conceitos próximos, esses não a definem de fato.

Desta forma, a educação de jovens e adultos é uma modalidade do ensino fundamental e do ensino médio, que dá oportunidade a jovens e adultos para iniciar e/ou dar continuidade aos seus estudos.

A Constituição de 1988, em seu art. 208, inciso I, garante o acesso ao ensino fundamental gratuito, inclusive àqueles que a ele não tiveram acesso na idade própria. Esse dispositivo constitucional determina, portanto, o dever do Estado de promover a educação de jovens e adultos.

Em 1996, a Lei de Diretrizes e Bases definiu que a educação de jovens e adultos deve atender aos interesses e às necessidades de indivíduos que já tinham uma determinada experiência de vida, participam do mundo do trabalho e dispõem, portanto, de uma formação bastante diferenciada das crianças e adolescentes aos quais se destina o ensino regular. É por isso que a educação de jovens e adultos é também compreendida como educação contínua e permanente.

Algo que vem sendo motivo de preocupação entre educadores e pesquisadores na área da educação é o rejuvenescimento da população que frequenta a Educação de Jovens e Adultos (EJA), pois, segundo Brunel (2004), o número de jovens e adolescentes nesta modalidade de ensino está crescendo a cada ano, modificando o cotidiano escolar e as relações que se estabelecem entre o sujeito que ocupam este espaço.

Assim, para tentar entender o que vem a ser o EJA, é necessário que se observe como se deu o processo de surgimento dessa educação que está em destaque no Brasil.

No Brasil contemporâneo, a evasão escolar é vista como um problema que está em crescimento, e, segundo Santos (2009), vem afetando principalmente as escolas públicas. São muitas as discussões e os debates que têm ocorrido, tentando encontrar o “responsável” e a “solução” para tal questão.

Vale ressaltar que a evasão escolar é o não comparecimento dos alunos matriculados em sala de aula, consistindo ainda em uma das principais causas da repetência escolar, além do próprio abandono dos estudos.

Dessa forma, a evasão escolar no nosso país merece atenção, uma vez que não se trata de um problema exclusivo de algumas instituições de ensino, mas de um problema de ordem nacional, afetando, mais precisamente, as classes mais desfavorecidas da sociedade.

Logo, esse não é um problema antigo na nossa sociedade, já que perdura até hoje do Ensino Fundamental, mas com um número maior de alunos que abandonam o Ensino Médio. De acordo com Meneses (2011), a evasão escolar tem raízes históricas, por estar associada a uma política imposta pelas elites, na qual pesam sucessivas intervenções do governo na mudança do sistema escolar.

Isso está vinculado a vários problemas, considerados, na maioria das vezes, muito complexos para milhares de jovens e adultos que se afastam da escola e não concluem a educação básica.

Oliveira afirma que (*apud* Campos, 2003) os motivos para o abandono escolar podem ser observados desde o momento em que o aluno deixa a escola para trabalhar; quando as condições de acesso e segurança são precárias; os horários são incompatíveis com as responsabilidades que se viram obrigados a assumir; evadem por motivo de vaga, de falta de professor, da falta de material didático; e também abandonam a escola por considerarem que a formação que recebem não se dá de forma significativa para eles.

Acerca disso, segundo Charlot (2000, p. 18), a problemática da evasão escolar deve ser vista através de vários ângulos, como:

[...] sobre o aprendizado [...] sobre a eficácia dos docentes, sobre o serviço público, sobre a igualdade das chances, sobre os recursos que o país deve investir em seu sistema educativo, sobre a crise, sobre os modos de vida e o trabalho na sociedade de amanhã, sobre as formas de cidadania.

Quando se direciona a evasão para a realidade do EJA, Campos (2003) elucida que a mesma pode ser registrada como um abandono por um tempo determinado ou não e são diversas razões de ordem social e principalmente econômica concorrem para a “evasão” escolar dentro da EJA, transpondo a sala de aula e indo além dos muros da escola.

Silva (2007) destaca o fato de que o aluno de EJA é um aluno diferente, um pouco inseguro e, que são algumas derrotas vividas ao longo de um processo escolar, muitas vezes já iniciada no ensino regular, que irão abalar sua autoestima. Ainda, para a mesma autora, qualquer decepção, por mínima que seja sofrida na escola faz com que este sujeito abandone o ambiente escolar.

2.2 Desafios do EJA

Baquero (1991) afirma que são muitos os desafios que envolvem a Educação de Jovens e Adultos. Corroborando com esse autor, Costa (2014) elucida que as mudanças ocorridas na sociedade contemporânea estão a exigir de cada pessoa um conjunto de habilidades intelectuais, comunicativas e sociais que só podem ser apreendidas sobre a base de uma sólida educação básica. Então, no caso da EJA inúmeras situações surgem no cotidiano de vida das mulheres e homens que impõe aos mesmos a necessidade de saber ler, escrever, interpretar, compreender, realizar

operações lógicas complexas, sendo capaz também de saber dar respostas aos diversos problemas que surgem no local de trabalho, na vida familiar e social.

Logo, devemos observar que a Educação de Jovens e Adultos não diz respeito somente ao aspecto da alfabetização e escolarização ou a questão profissional, mas se relaciona com diversos temas, tais como: sexualidade, trabalho, família, cidadania, gênero, raça, meio ambiente, dentre outros, uma vez que a realidade atualmente é multi-referencial (COSTA, 2013).

Campos (2003), em seus estudos, percebeu que o trabalho se apresenta como um dos motivos para o retorno do educando a escola, paradoxalmente é também uma das causas para o mesmo se evadir, como será visto adiante. A autora ainda mostra que as dificuldades que os alunos possuem em conciliar trabalho e estudo, optando muitas vezes em priorizar o segundo, isto é, prioriza o que possibilita as condições materiais de sobrevivência mais imediata. Ao mesmo tempo, o desejo de voltar a estudar surge em decorrência da busca em conseguir emprego, considerando que a escola pode contribuir para tal intento.

Desse modo, Costa (2014) afirma que é preciso redimensionar a prática pedagógica na escola de EJA, pois geralmente não se aproxima da realidade concreta de vida dos seus alunos, principalmente no que diz respeito ao tema trabalho. Ainda, Haddad (*apud* MUSIAL, 2001) complementa ao dizer em sua pesquisa que é a necessidade de aproximar a escolarização à realidade concreta do mundo do trabalho, não no sentido de antecipar propostas profissionalizantes, mas no de contemplar no currículo o cotidiano das práticas de trabalho e emprego a que são submetidos à maioria dos alunos que frequentam classes de EJA.

Portanto, de acordo com Gadotti (2008), no contexto atual, é necessário que a Educação de jovens e adultos resgate os princípios de Paulo Freire de educação que nega a concepção bancária de ensino e por isso considera a escola não somente um espaço na qual se trabalha conteúdos, mas um espaço também crítico e criativo, preocupado em educar as pessoas para a possibilidade de sonhar um outro mundo possível, mostrando claramente que a escola é um espaço de luta e esperança.

3 REPRESENTAÇÃO DOS DISCURSOS QUE FREQUENTAM O EJA DA ESCOLA E.E.F.M. FRANCISCO ERNESTO DO RÊGO

Este capítulo visa apresentar os resultados obtidos na pesquisa, assim com suas respectivas análises e comentários. Desta maneira, para melhor compreensão, os resultados estão organizados em duas partes: a primeira aborda a caracterização da escola e a segunda é o perfil dos alunos objeto de estudo.

3.1 Breve referência sobre a cidade onde a escola está inserida

A instituição escolar a qual escolhemos trabalhar com o tema “EJA: SUAS CONSEQUÊNCIAS E CAUSAS PARA EVASÃO ESCOLAR” foi a Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Francisco Ernesto do Rêgo, mais conhecida como “ERNESTÃO”, localizada à Avenida Severino Bezerra Cabral, SN, Município de Queimadas, PB, CEP. 58.440.000, CNPJ 01862141/000186, fundada em 1975, na administração do prefeito Sebastião de Paula Rêgo com funcionamento no grupo escolar Veneziano Vital do Rêgo, situada na Rua Odilon Barreto, S/N, Município de Queimadas. Na administração do prefeito Saulo Leal Ernesto de Melo em 01/06/1977, através da Resolução Nº 38177 do Conselho Estadual de Educação, a escola foi autorizada a funcionar com o ensino de 5º à 8º séries do 1º grau. Por meio da Lei Municipal de Nº 10 de 20/10/1981, foi implantado o Ensino de 2º grau, assim foi criada a Escola Municipal Francisco Ernesto do Rêgo com a finalidade de proporcionar ao educando uma base de cultura e ética que lhe permita integrar-se na comunidade, participando do trabalho produtivo ou prosseguindo em seus estudos capacitando-se profissionalmente e conscientizando-se dos seus direitos e deveres como cidadão.

Finalmente o decreto de Nº 9.568 de 12/08/1982 estadualiza o Colégio Municipal Francisco Ernesto do Rêgo, quando o Governador da Paraíba era Dr. Wilson Braga.

A Instituição está situada às margens da BR 104 e seu alunado atende a diversos perfis. O público da manhã são meninos e meninas vindos dos sítios localizados nas cidades, já que o Município junto ao governo oferece transporte Público gratuito, os da tarde correspondem ao público aos alunos da própria cidade

e os da noite correspondem ao público de trabalhadores e pessoas mais velhas que por motivos superiores não tiveram oportunidade de estudar.

A cidade de Queimadas é considerada violenta, pois apresenta vários casos de mortes e assassinatos violentos que inclusive repercutiram nacionalmente, sendo um dos motivos eminentes à ociosidade dos jovens, a falta de lazer e principalmente a dificuldade de conseguir um emprego e nos últimos anos pelo incessante crescente consumo de tráfico de drogas que vem atingindo os jovens entre 12 à 30 anos.

Embora as campanhas contra drogas sejam presente nos projetos escolares e projetos municipais ainda não é perceptível à diminuição dos índices, segundo a secretária de saúde de queimadas. Também é incentivado pelos empresários do Município a contratação de adolescentes para o seu primeiro emprego, porém a demanda é grande e não atingi o número de jovens necessitados de emprego.

3.2 Histórico, organização e funcionamento da Escola Francisco Ernesto do Rêgo

A Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio apresenta uma grandiosa estrutura distribuída em um prédio principal e um anexo, conta com 42 salas de aula nos dois prédios sendo 23 no prédio principal e 19 no anexo, 2 cozinhas, uma em cada prédio, uma dispensa, um quarto para depósito, uma diretoria, uma secretária, dispõe também de sala de leitura, sala de informática, laboratório de química, física e matemática, biblioteca, sala de vídeo, banheiro feminino e masculino nos dois prédios, banheiro para professores nos dois prédios e banheiro na sala da diretoria no prédio principal, também contamos com ginásio e área de recreação no prédio principal, sala de professores nos dois prédios, completando assim a área total dos prédios.

A escola dispõe de materiais e equipamentos em bom estado de conservação e itens novos que são comprados praticamente todos os anos. As cozinhas são equipadas com itens básicos para o funcionamento, bem como carteiras escolares, quadros brancos, armários, mesas, arquivos, bebedouros, coletores de lixo seletivo, ventiladores em cada sala.

Existem as ferramentas de suporte pedagógico e de apoio que serve como fonte de informação e de orientação tanto para professores quanto para alunos como

livros didáticos, paradidáticos, livros de literatura infantil e juvenil, enciclopédia, revistas dicionários, filmes, equipamentos de som, televisão, DVD, data show, computadores, jogos pedagógicos maquina de Xerox, mimeografo, impressora, retroprojetores e máquinas fotográficas.

A família e respectivamente os jovens e crianças que frequentam a referida escola são pessoas economicamente de baixo poder aquisitivo, o que faz com que muitos alunos da de suas famílias, tenham que trabalhar para ajudar no sustento da família principalmente os da zona rural. Esse quadro se repete quando observamos o alunado da noite e principalmente do EJA que corresponde a pessoas que tiveram que parar de estudar para trabalhar e só agora deram continuidade aos estudos. Observamos também que grande parte dessas famílias fazem parte dos programas sociais do Governo Federal como o Bolsa Família e o Bolsa Renda, entre outros.

A escola conta com 2.360 alunos distribuídos do 6º ao 3º ano do Ensino Médio, assim como EJA, Pró-Eja gestão e negócio, Correção de Fluxo e Pró-Jovem urbano, funcionando nos três turnos, manhã, tarde e noite no prédio principal e manhã no anexo. A relação da comunidade com a escola é boa, ela participa através de reuniões periódicas e de projetos desenvolvidos na escola que tem como pretensão trazer a comunidade para dentro da escola, mostrando seus direitos e deveres com o objetivo de proporcionar uma convivência saudável, fundamental para o desenvolvimento de um bom trabalho.

Existe na Instituição o Conselho Escolar, que tem como objetivo maior interação da comunidade escolar a fim de melhorar quantitativamente e qualitativamente o processo ensino- aprendizagem. É importante destacar as parcerias com a secretaria de saúde do Município no desenvolvimento de prevenção de saúde bucal, vacinas e palestras, assim como também existe a participação da secretária de assistência social com o conselho tutelar, PROERD e Patrulha Escolar.

A Escola conta com 30 funcionários, entre vigilantes, porteiros, auxiliares administrativos, auxiliares de serviços, merendeiras e inspetores, temos 104 professores distribuídos nas seguintes disciplinas, História, Geografia, Português, Matemática, Inglês, Educação Física, Educação Artística, ensino Religioso, Química, Física, Espanhol, sociologia, Filosofia, Biologia e ciências, há uma gestora e duas adjuntas, todos desempenhando seus trabalhos específicos e de forma coletiva quando necessário.

A escola é assistida com verbas para a construção do processo de ensino-aprendizagem, tais como: PDDE (Programa de Dinheiro Direto na Escola) que consiste na assistência financeira de escolas públicas da educação básica das redes Municipais, Estaduais e do Distrito Federal e as escolas privadas de educação especial mantidas por entidades sem fins lucrativos. O Objetivo desses recursos é a melhoria da infraestrutura física e pedagógica, o reforço a auto gestão escolar e a elevação dos índices de desempenho da Educação Básica. Os recursos dos programas são transferidos de acordo com o número de alunos do censo escolar do ano anterior ao repasse. O Programa Mais Educação, instituída pela portaria interministerial Nº17/2007 e regulamentada pelo decreto 7.083/10, constitui-se com estratégia do Ministério da Educação para introduzir a ampliação da jornada escolar e a organização curricular na perspectiva da educação integral. O PNAE (Programa Nacional de Alimentação Escolar) é um programa complementar a educação que objetiva fornecer alimentação escolar para os alunos de toda a educação básica matriculados nas escolas públicas e filantrópicas. (portal.mec.gov.br).

O Conselho Escolar é formado pela Diretora, alunos, pais e técnicos para avaliar onde estão sendo aplicadas as verbas e de que maneira elas devem ser destinadas, ficando a cargo da presidente do conselho fazer prestação de contas, assim como a diretora da escola.

A Escola Francisco Ernesto do Rêgo é administrada por uma gestora graduada em Português e especializada em Língua Inglesa, uma adjunta também graduada em Português e especializada em Língua Inglesa e outra adjunta graduada em Pedagogia, todas desenvolvem suas funções dos cargos na escola, porém vão além de administrar, organizar, acompanhar os recursos, humanos, materiais e financeiros, estando sempre preparadas para assumir suas funções e tendo um conhecimento vasto sobre tudo e todos que fazem parte da comunidade escolar, conhecendo assim de perto seus profissionais, alunos, problemas e perspectivas para a melhoria e desenvolvimento da escola. Nossa Escola vivencia a educação num processo global, dinâmico e constante, levando o aluno a desenvolver suas potencialidades, visando seu bem estar e o da comunidade a qual esta inserido. O processo pedagógico é totalmente centrado no aluno, procurando proporcionar uma educação de qualidade, que o direcione para o exercício pleno da cidadania, como um ser pensante e crítico, assim como o designando para o lado profissional, já que a perspectiva profissional é um desejo de grande parte dos

nossos alunos. O planejamento das atividades escolares é uma necessidade, tendo em vista atingir os resultados da ação educacional previsto na legislação em vigor e especialmente na LDB 9394/96. Dessa maneira, as atividades escolares devem ser pensadas e refletidas por toda a equipe escolar, sendo assim, suas escolhas trilhadas na ação educacional materializando uma proposta pedagógica que atenda a necessidade dos alunos e da comunidade que a compõe.

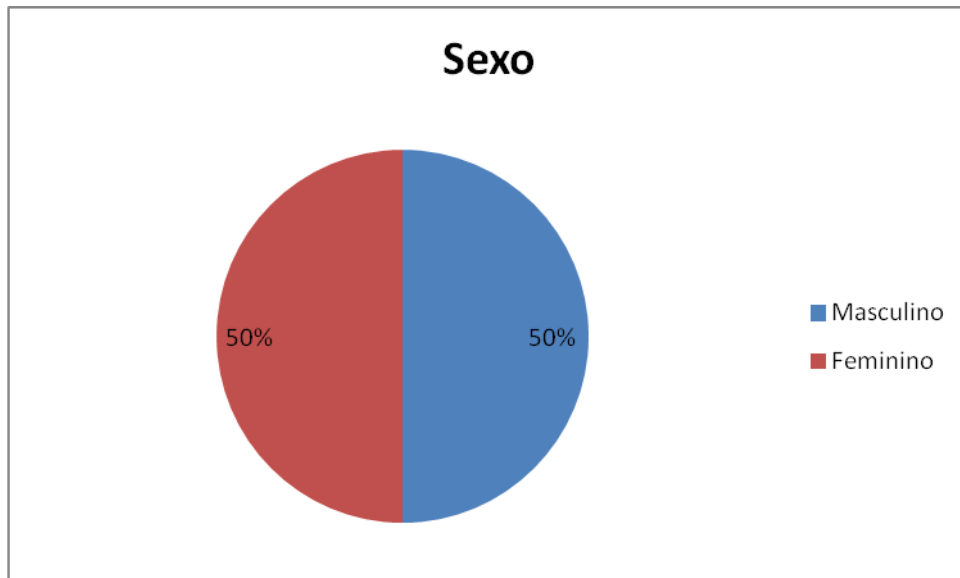
A escola também apresenta o PPP (Plano Político Pedagógico) nele são desenvolvidos projetos que objetivam uma prática cidadã crítica e atuante dos nossos alunos, podendo ser atuantes e capazes de praticar seus direitos e deveres, assim como buscar seus sonhos e objetivos profissionais.

A avaliação é realizada em um processo contínuo, que visa perceber o crescimento e o desenvolvimento do aluno diante das atividades escolares. A avaliação não é apenas conceituada através de provas escritas, mas sim através de todo processo de aprendizagem que o aluno demonstrou durante o bimestre, podendo ser analisado os projetos desenvolvidos, as viagens pedagógicas, as atividades propostas em sala como uma gama imensa de formas e maneiras de avaliar o nosso aluno, porém deixo claro que a maneira de avaliação como em todo o processo de ensino-aprendizagem cabe ao professor avaliar a melhor maneira de executar seus trabalhos, desde que tenha como princípio e proposta pedagógica o conhecimento e aprendizagem do nosso alunado.

3.3 Perfil dos alunos e análise a parti dos gráficos

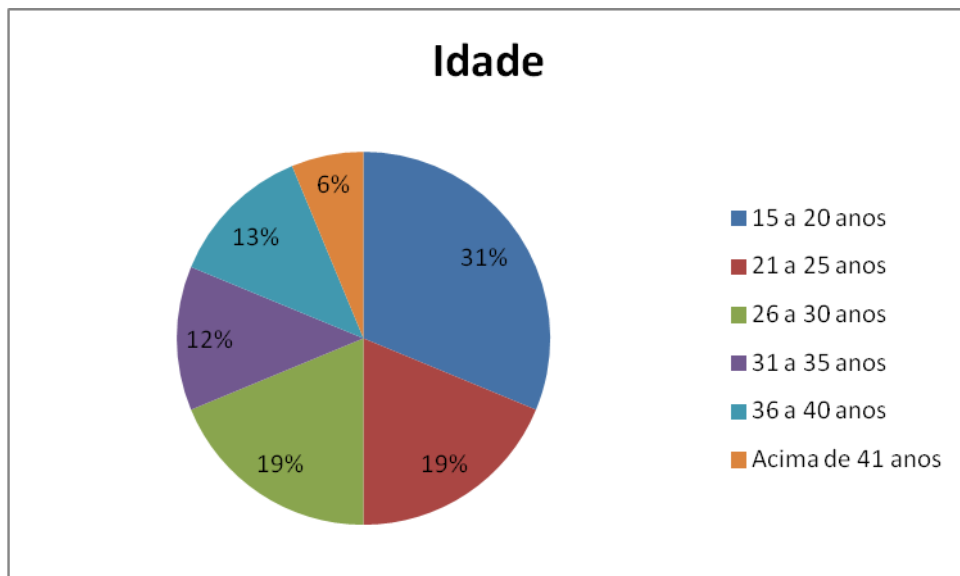
Nessa seção, abordaremos o perfil social dos alunos objeto de estudo dessa pesquisa, assim como análise do questionário que foi respondido por eles.

Foram elaboradas 14 questões a parti de um questionário semi estruturado os quais tornaram-se representativas para identificar os limites causadores da assiduidade desses discentes no curso do EJA no turno da noite.

Gráfico 1 – Sexo

Fonte: Pesquisa de Campo.

O gráfico 1, referente à questão sexo, mostra dados referentes ao sexo dos alunos, assim, verificamos que a turma é bastante homogênea quanto a esse quesito, uma vez que 50% é do gênero masculino e 50% do feminino.

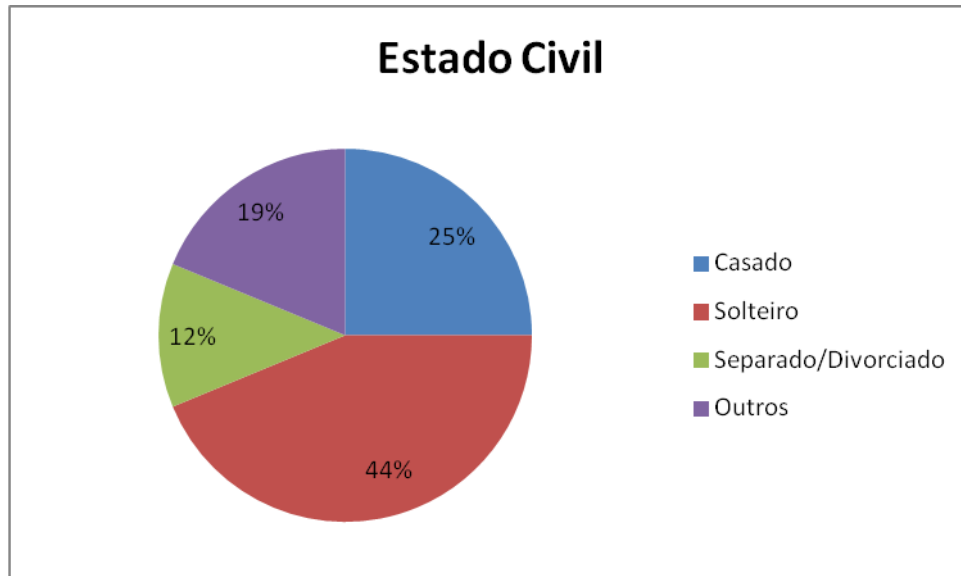
Gráfico 2 – Idade

Fonte: Pesquisa de Campo.

Outra questão foi sobre idade, logo, conforme os dados, foi possível percebermos que 6% da turma está acima de 41 anos, 12% com a idade de 31 a 35 anos, 13% de 36 a 40 anos, 19% entre 26 e 30 anos, outros 19% de 21 a 25 anos, e

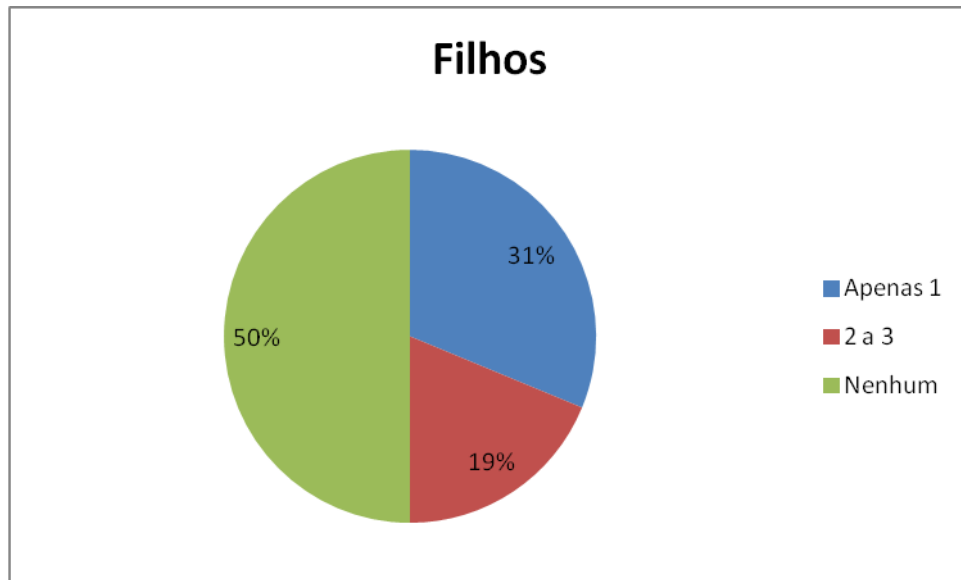
31% está na faixa de 15 a 20 anos. Dessa forma, verificamos que a maioria das pessoas da turma já passou dos 20 anos, o que significa que estão na fase adulta e iniciaram ou reiniciaram seus estudos tardiamente.

Gráfico 3 – Estado civil



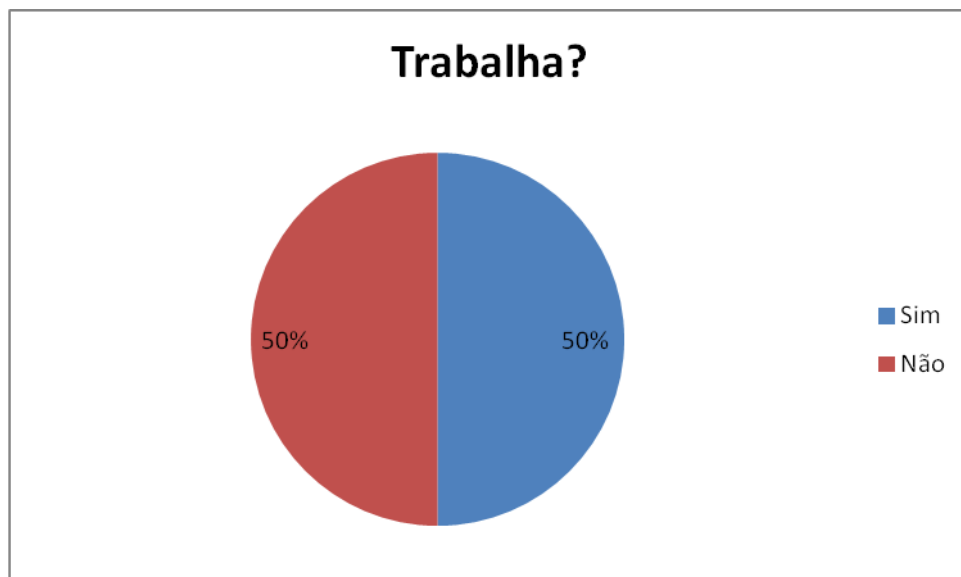
Fonte: Pesquisa de Campo.

Estado civil foi outra pergunta, e, pelos dados, comprovamos que 44% da turma é solteira, 25% casada, 19% diz se enquadrar em outro estado civil, e 12% está separada ou divorciada. Assim, é notório que grande parte estar ou já esteve casado.

Gráfico 4 – Filhos

Fonte: Pesquisa de Campo.

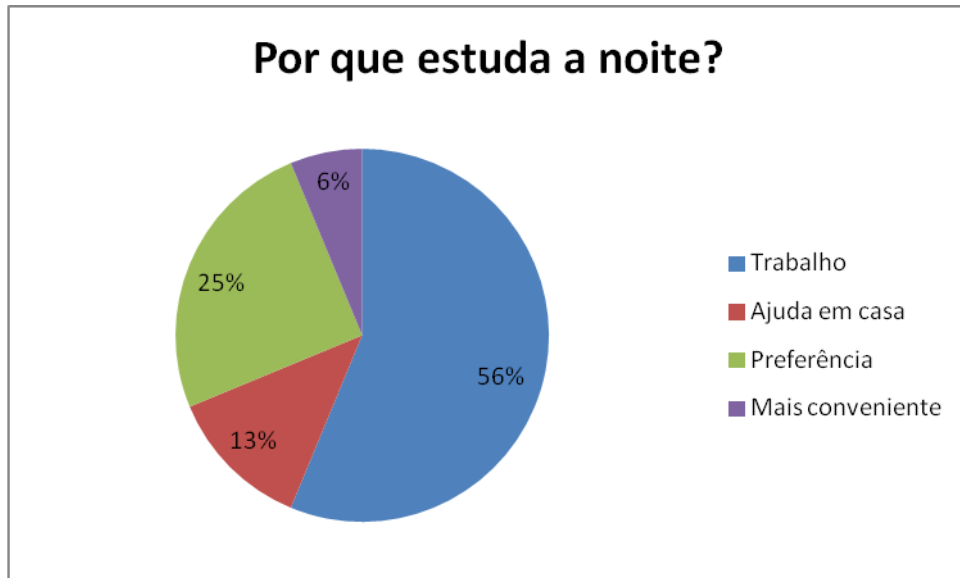
Em relação a ter filhos ou não, os alunos pesquisados disseram: 50% ainda não são pais, 31% já tem, porém apenas 1 filho, e 19% já tem entre 2 e 3 filhos. Então, 50% das pessoas da turma já tem que cumprir certas responsabilidades como pais.

Gráfico 5 – Trabalho

Fonte: Pesquisa de Campo.

No que tange o quesito se trabalha, notamos que 50% das pessoas trabalham e outros 50% estão sem exercer atividades remuneradas. Assim, 50% da turma tenta conciliar trabalho e estudos.

Gráfico 6 – Por que estuda a noite



Fonte: Pesquisa de Campo.

Os dados que questionou “qual o motivo de estudar a noite”, revelaram: 56% por motivo de trabalho, 25% por simples preferência, 13% por ajudar em casa, e 6% por achar mais conveniente. Conforme tais dados, a maioria das pessoas estuda a noite por causa do seu trabalho ou com intenção de trabalhar, visto que nem todos estão empregados.

Gráfico 7 – Se já repetiu alguma vez

Fonte: Pesquisa de Campo.

A questão que perguntou sobre se já repetiram alguma vez mostrou que 81% da turma é composta de alunos repetentes e 19% nunca repetiram algum ano letivo. Logo, os dados mostram que grande parte já foi reprovado em alguma série.

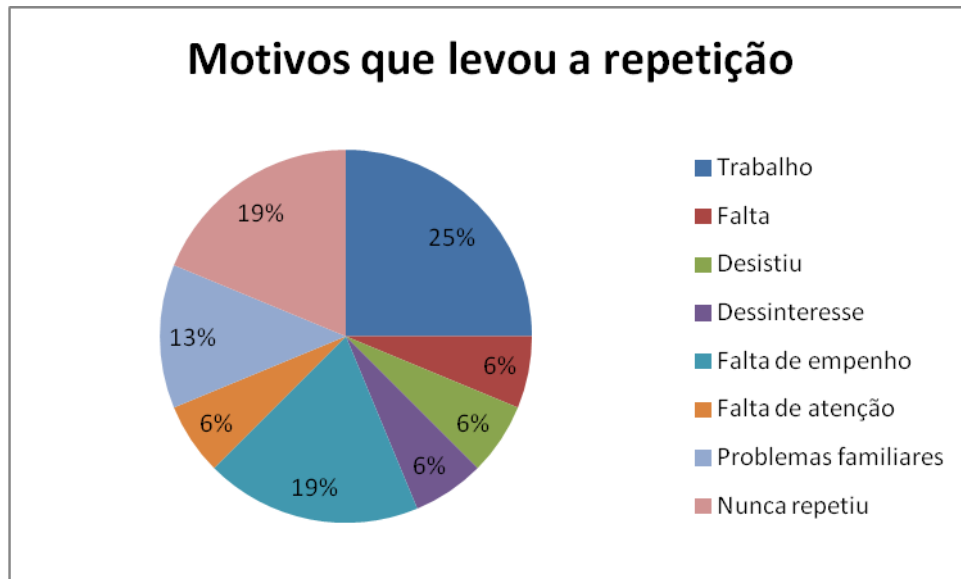
Gráfico 8 – Quantas vezes repetiu

Fonte: Pesquisa de Campo.

O gráfico 9 mostra quantas vezes os 81% da turma foi reprovada, assim: 56% foi reprovada uma vez, 13% três vezes, e 12% já repetiu duas vezes. Então, pelo menos uma vez 56% da turma foi reprovada.

O fenômeno da repetência no Brasil, que também ocorre no Ensino Fundamental, ocasiona outros problemas, dentre os quais a distorção idade-série, em que muitos alunos chegam ao Ensino Médio fora de faixa etária, e o fracasso escolar.

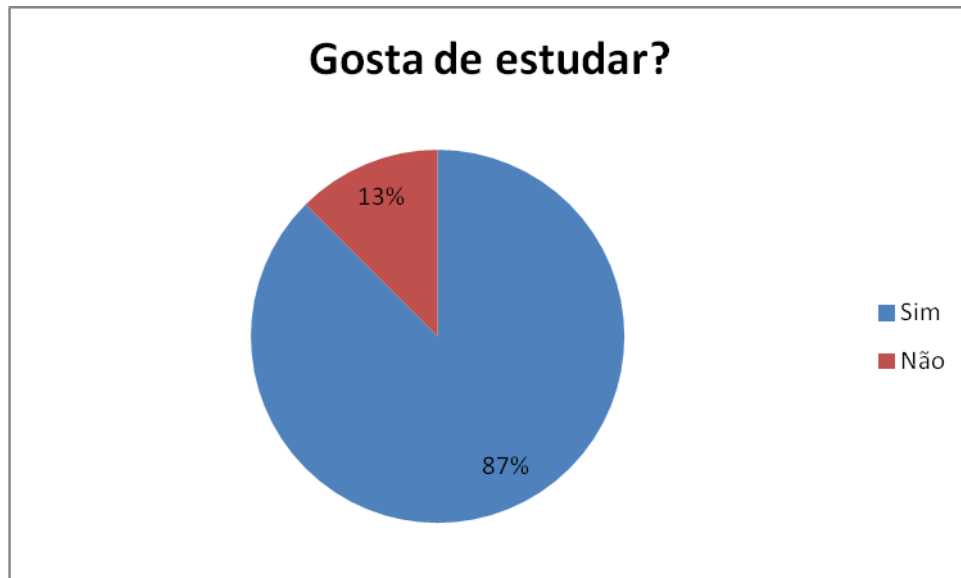
Gráfico 9 – Motivos que levou a repetição



Fonte: Pesquisa de Campo.

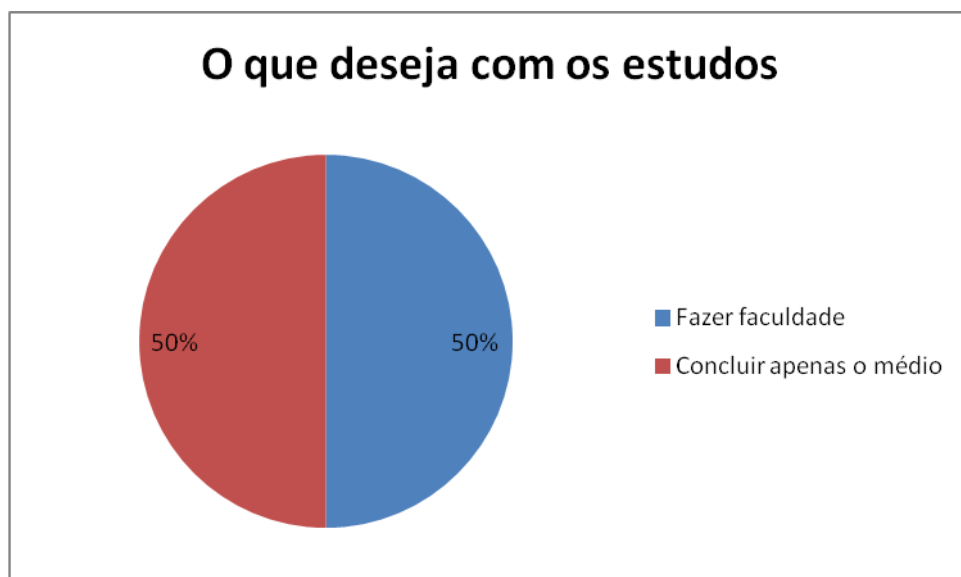
Procuramos saber qual o motivo que levou o aluno a ser reprovado, e, de acordo com os dados, os resultados foram bastante heterogêneos: 25% devido ao trabalho, 19% falta de empenho, 13% por problemas familiares, 6% falta de atenção, outros 6% por desistência, mais 6% por falta, e 6% por alegar falta de atenção. Vimos, dessa forma, que a maioria diz ter sido reprovado por ter que conciliar trabalho e estudos e o resto da turma por algumas dificuldades em sala de aula.

Segundo Queiroz (*apud* MEKSENAS, 1998), os alunos são obrigados a trabalhar para o sustento próprio e da família. Exaustos da maratona diária e desmotivados pela baixa qualidade do ensino, muitos desistem dos estudos sem completar o curso secundário.

Gráfico 10 – Gosta de estudar

Fonte: Pesquisa de Campo.

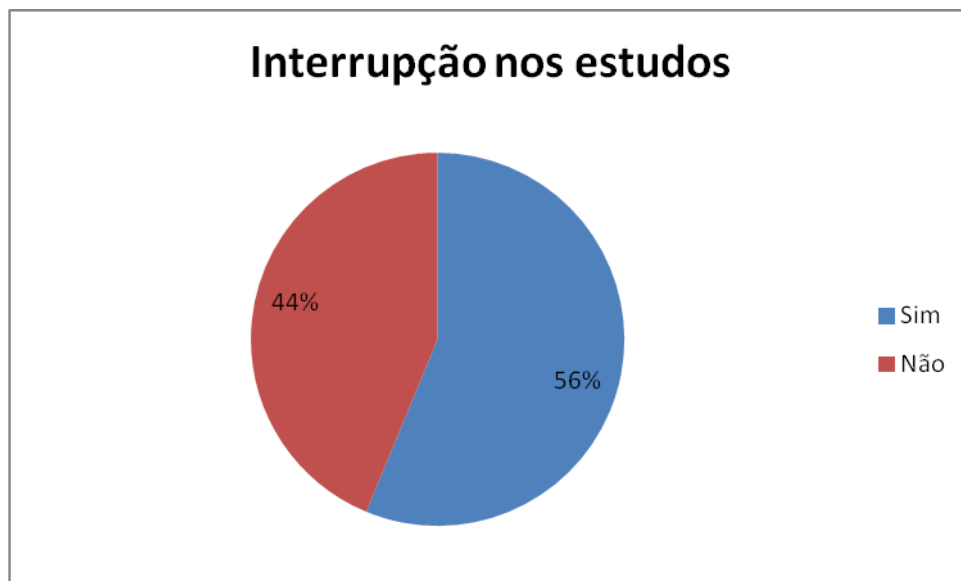
Quando questionamos acerca de gostar de estudar, os resultados revelaram que 87% dos alunos da turma gosta de estudar e os outros 13% disseram que não, logo, a maioria da turma gosta de estudar, mas, muitas vezes, não tem o tempo necessário para se dedicar.

Gráfico 11 – O que deseja com os estudos

Fonte: Pesquisa de Campo.

No que se refere ao objetivo dos alunos para terminarem os estudos, 50% diz que quer simplesmente concluir o ensino médio e os outros 50% deseja fazer faculdade. Percebemos que metade da turma está motivada a continuar estudando e a outra só almeja concluir a educação básica, e muitas vezes isso ocorre devido a necessidade de se ter um diploma de conclusão de ensino básico para ocupar algum cargo numa empresa.

Gráfico 12 – Interrupção nos estudos



Fonte: Pesquisa de Campo.

Foi questionado também se os alunos já necessitaram alguma vez interromper os estudos, e, os resultados foram: 56% sim e 44% ainda não. Dessa maneira, mais que a metade da turma já teve que interromper seus estudos por algum motivo, o que nos leva a crer que isso é um motivo de desmotivação para continuarem a estudar.

De acordo com Ferreira (2011), são várias e as mais diversas as causas da evasão escolar ou “infrequência” do aluno, como já visto. Porém, levando-se em consideração os fatores determinantes da ocorrência do fenômeno, pode-se classificá-las, agrupando-as, da seguinte maneira: Escola: não atrativa, autoritária, professores despreparados, insuficiente, ausência de motivação; Aluno: desinteressado, indisciplinado, com problema de saúde, gravidez; Pais/responsáveis: não cumprimento do pátrio poder, desinteresse em relação ao

destino dos filhos; Social: trabalho com incompatibilidade de horário para os estudos, agressão entre os alunos, violência em relação a gangues.

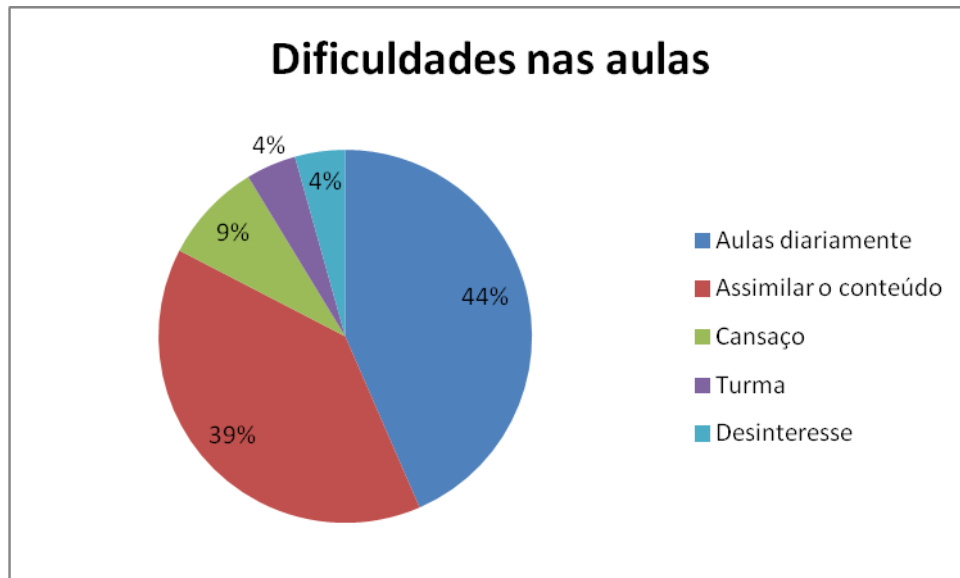
Gráfico 13 – Como percebe os professores



Fonte: Pesquisa de Campo.

Partindo para o foco dos professores, os alunos foram questionados como eles veem o professor, assim: 44% percebe o professor como um mestre, 31% como um facilitador, e, 25% como uma pessoa comum. Portanto, 69% percebe o professor como um mestre ou um facilitador, alguém com importância e conhecimento para repassar para eles.

Para se trabalhar com alunos EJA o professor deve mostrar ter um perfil flexível, isto é, estar atento às dificuldades de cada aluno, manter um diálogo constante para facilitar a organização e o bom entendimento entre todos na sala de aula, pois a maioria das pessoas na sala já demonstrou algum problema.

Gráfico 14 – Dificuldade que sente nas aulas

Fonte: Pesquisa de Campo.

Por fim, procuramos identificar quais as dificuldades dos alunos pesquisados em sala de aula, e, foi possível verificarmos que: 44% alegou o fato de ter que assistir aula diariamente, 39% não consegue acompanhar o conteúdo, 9% afirmaram estar cansados nas aulas, 4% disse que a turma atrapalha na hora das aulas, e outros 4% está desinteressada mesmo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Levando em consideração os objetivos propostos nessa pesquisa observando o perfil dos jovens e adultos da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Francisco Ernesto do Rêgo, localizada em Queimadas no estado da Paraíba, para se verificar quais os principais motivos que geram a evasão deles.

E os dados possibilitaram uma análise e a mesma nos revelou que a maior parte dos alunos pesquisados optou pela EJA devido ao fato de ter que conciliar o trabalho com os estudos. Sendo que, muito deles, tiveram que abandonar a escola por esse mesmo motivo, tendo que interromper seus estudos algumas vezes.

O que é notório é que, para a realidade desses alunos, o trabalho é uma fonte de ajuda para a família e para o próprio sustento deles, dessa forma, eles preferem dar prioridade ao trabalho ao invés de estudar para concluir a educação básica. Assim, a evasão é ocasionada por motivos pessoais dos próprios alunos, como verificamos.

Porém, é importante ressaltar que, conforme Pinto (1982), a necessidade da educação de adultos tornar-se um compromisso emergencial para a sociedade. E ela faz não para criar uma participação, já existente, mas para permitir que esta aconteça em níveis culturais mais elevados e identificados com os princípios do grupo dirigente. Muitas vezes, o tratamento prioritário dado à escolarização infantil, condenando os adultos à condição permanente de iletrados, revela a adoção de uma tese pedagogicamente errônea e cruel.

Também percebemos que estes jovens e adultos alunos da escola, quando chegam à unidade de ensino, em geral, estão desgastados, desmotivados, com históricos de repetência de um, dois ou três anos, necessitando que o professor lhe ajude a recuperar a autoestima na sala de aula e, muitas vezes, na sua vida particular.

Desse modo, o papel do professor se torna complexo em todo esse processo, pois muitos jovens se sentem perdidos diante da realidade atual no que se refere ao saber, em relação ao emprego e a importância do estudo para a sua vida e para a inserção no mercado de trabalho.

Então, para que a realidade dos jovens e adultos matriculados no EJA mude, é preciso políticas educacionais que ofereçam condições de trabalho pedagógico,

não atentando somente para a consequência do problema da evasão, para que não haja fracasso dos projetos pedagógicos e assim da educação desses alunos.

Ainda, é possível promover uma educação de jovens e adultos que articule escola e trabalho, posto que o conteúdo programático não possa ser um conjunto de informes a ser depositado na cabeça do educando para ser memorizado, mas deve partir dos anseios e necessidades dos sujeitos do ato educativo.

REFERÊNCIAS

BAQUERO, Rute, *et ali*. Alfabetização de jovens e adultos: ainda um desafio para um velho problema. *In*: FRAGA, Dinorá da Silva. **Para uma política educacional de alfabetização**. São Paulo: Papiros, 1991.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado, 1988.

CERVO, A.T.; BERVIAN, P.A.; **Metodologia Científica**. 4.ed.São Paulo: MARKRON Books, 2007.

CAMPOS, E. L. F.; OLIVEIRA D. A. **A Infrequência dos alunos adultos trabalhadores, em processo de alfabetização, na Universidade Federal de Minas Gerais**. 2003. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2003.

CHARLOT, Bernard. **Da Relação com o Saber: elementos para uma teoria**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

COSTA, Giovânia. Cidadania: Educação, cidadania, exclusão. 2014 Disponível em: <http://www.educacaopublica.rj.gov.br/biblioteca/cidadania/0065.html>. Acesso em: 10 junho 2014.

FORQUIN, Jean-Claude. **Escola e cultura: as bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar**. Tradução: Guacira Lopes Louro. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

FERREIRA, Luiz Antonio Miguel. **Evasão Escolar**. 2011. Disponível em: <http://www.abmp.org.br/textos/159.htm>. Acesso em 13/12/2011. Acesso em: 03 junho 2014.

FREIRE, Paulo. **A experiência do MOVA**. SP/ Brasil. Ministério da Educação e Desporto. Instituto Paulo Freire; Organização de Moacir Gadotti. São Paulo, 1996.

_____. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

GADOTTI, Moacir. **História das Ideias Pedagógicas**. São Paulo: Ática, 2008.

LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional- Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

GENTIL, Viviane Kanitz. **EJA**: contexto histórico e desafios da formação docente. Disponível: www.drearaguaina.com.br/...eja/.../texto_para_leitura_desafios_da_eja.pdf - 2005. Acesso em: 15 maio 2014.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar Projetos de Pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

MARCONE, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria; **Técnicas de pesquisa**: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

MENESES, José Décio. **A Problemática da Evasão Escolar e as Dificuldades da Escolarização**. 2011. Disponível em: <http://www.artigonal.com/ensino-superior-artigos/a-problematica-da-evasao-escolar...da-escolarizacao-2761092.html> . Acesso em: 29 maio 2014.

MEKSENAS, Paulo. **Sociologia da Educação**: uma introdução ao estudo da escola no processo de transformação social. São Paulo: Cortez, 1998.

MUSIAL, Gilvanice Barbosa da Silva. **O Conceito de Trabalho na Educação de Jovens e Adultos**. Disponível: www.pp.ufu.br/cobenge-2001/trabalhos/Ecoo4 . Acessado em: 01 junho 2014.

PAIVA, Vanilda Pereira. Educação popular e educação de jovens e adultos. Rio de Janeiro: Edições Loyola, 1973.

PILETTI, Claudino. **Filosofia da educação**. São Paulo: Ática, 1997.

PINTO, Álvaro Vieira. Sete lições sobre educação de adultos. São Paulo, Autores Associados/Cortez, 1982.

SANTANA, Marcus Costa de. 2014. Disponível em: <http://meuartigo.brasilecola.com/educacao/a-educacao-escolar-no-brasil.htm>. Acesso em: 05 junho 2014.

SANTOS, M. A. M. T., **A produção do sucesso na educação de jovens e adultos: o caso de uma escola pública em Brazlândia**. 2007. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de Brasília, Brasília, 2009.

SOARES, Edvaldo. **Metodologia científica: lógica, epistemologia e normas**. São Paulo: Atlas, 2003.

SOARES, Leôncio José Gomes. **A educação de jovens e adultos: momentos históricos e desafios atuais**. **Revista Presença Pedagógica**, v.2, nº11, Dimensão, set/out 1996.

STRELHOW, Thyeles Borcarte. **Breve história sobre a educação de jovens e adultos no Brasil**. Disponível em: http://www.histedbr.fae.unicamp.br/revista/edicoes/38/art05_38.pdf .Acesso em: 14 maio 2014.

SEBER, Maria da Glória, **O diálogo com a criança e o desenvolvimento do raciocínio**, São Paulo; Editora Scipione, 1997.

APÊNDICES

O presente questionário é parte complementar de um estudo realizado acerca da Educação dos Jovens e Adultos, para o Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas interdisciplinares.

1. Sexo?

Masculino

Feminino

2. Idade?

15 a 20 anos 21 a 25 anos 26 a 30 anos 31 a 35 anos 36 a 40 anos Acima de 41 anos.

3. Estado civil?

Solteiro Casado Separado/Divorciado Outro

4. Quantos filhos?

Não tem Apenas 1 2 a 3 4 Acima de 4

5. Trabalha?

Sim Não

6. Por que escolheu estudar no turno da noite?

7. Já repetiu algum ano letivo? Quantas vezes?

8. Se repetiu algum ano letivo, qual foi o motivo principal que ocasionou isso?

9. Você gosta de estudar?

() Sim () Não

10. Até onde você deseja ir com seus estudos?

() Concluir apenas o médio () Fazer faculdade () Fazer pós-graduação

11. Teve, em alguma fase de sua vida, que interromper seus estudos?

() Sim () Não

12. Como você percebe seu professor?

() Uma pessoa comum () Uma pessoa despreparada () Um facilitador ()
Um mestre

13. Quais são suas principais dificuldades na escola durante as aulas?
